

**Discurso apresentado pelo secretário da ABACC, Odilon Marcuzzo do Canto na  
51ª Conferência Geral da AIEA  
2007**

Senhor Presidente, distintos delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores,

O Brasil e a Argentina se orgulham de uma história construída no entendimento comum, onde os consensos ressaltam muito mais do que eventuais disputas pontuais.

Exemplo claro é a relação criada entre os dois países no que se refere ao setor nuclear com a assinatura, em julho de 1991, do Acordo para o Uso Exclusivamente Pacífico da Energia Nuclear.

Ao mesmo tempo em que reconhecem o direito soberano de todas as nações ao acesso a tecnologia nuclear para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social de seus povos, os dois países criam o Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (SCCC). O Acordo sela, de forma definitiva e clara, o compromisso com a utilização exclusivamente para fins pacíficos de todo o material e instalações nucleares submetidas às suas jurisdições ou controle. Representa hoje um marco paradigmático do longo processo de integração econômica, política, tecnológica e cultural de ambos os países.

Neste contexto, foi criada a Agencia Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares-ABACC, com o objetivo de administrar e aplicar o SCCC.

No dia 13 de dezembro vindouro, estaremos completando dezesseis anos de atividades sob o balizamento do Acordo entre o Brasil, a Argentina, a ABACC e a Agencia Internacional de Energia Atômica (AIEA) para a aplicação de Salvaguardas. Neste Acordo Quadripartite, os dois EstadosParte comprometeram-se, em conformidade com os termos do Acordo, a aceitar a aplicação de salvaguardas a todos os materiais nucleares em todas as atividades nucleares realizadas dentro de seus territórios, sob suas jurisdições ou sob seus controles, com o objetivo único de assegurar que tais materiais não sejam desviados para a aplicação em armas nucleares ou outros dispositivos nucleares explosivos.

O trabalho conjunto da ABACC e a IAEA, permitiu criar um clima de confiança mutua que se traduz nos excelentes resultados obtidos ao longo desses dezesseis anos.

Senhor Presidente,

O atual estado da civilização, com as demandas sempre crescentes de energia, não permite mais posições ingênuas. Não podemos permitir que parcelas enormes da população mundial, sejam colocadas à margem do desenvolvimento e de seus frutos. No momento em que a humanidade se dá conta de que sua interferência no meio ambiente pode levar a sua própria destruição, a energia nuclear assume significativo papel. A releitura que hoje diferentes nações passam a fazer sobre os reatores nucleares como fontes de energia confiáveis e com contribuição zero para o aumento do efeito estufa, leva a uma expectativa de crescimento de todas as atividades relacionadas a cadeia produtiva nuclear.

Este contexto cria uma responsabilidade imensa para aqueles setores da sociedade detentores dos conhecimentos científicos e tecnológicos capazes de fazer com que a geração de energia nuclear seja economicamente factível e inherentemente segura.

Por outro lado, as instabilidades políticas e a complexidade dos relacionamentos entre nações e grupos de indivíduos, associadas às facilidades de comunicação de um mundo globalizado, produzem um quadro altamente preocupante com relação às possibilidades de desvio de materiais nucleares para usos beligerantes.

A história destes 52 anos tem demonstrado, sem sombra de dúvida, que o melhor caminho para garantir a utilização pacífica da energia nuclear é o entendimento e a cooperação entre as nações. Cooperação e entendimento mútuos que têm servido de base para o trabalho conjunto da AIEA e a ABACC na aplicação de salvaguardas previstas no Acordo Quadripartite.

Argentina e Brasil têm claramente tomado a decisão política de reativar seus respectivos programas nucleares. “Energia solar e eólica não são viáveis em larga escala no Brasil. Estudos têm demonstrado que a energia nuclear é a alternativa para responder às demandas de energia em larga escala de uma forma limpa e segura” afirmou o Dr. Sergio Machado Rezende, Ministro da C&T do Brasil, em recente entrevista. Por seu

lado, na ultima reunião da Comissão Mista Bilateral Permanente em Matéria de Energia, o Ministro de Planejamento Federal, Investimentos e Serviços da Argentina, Dr. Julio de Vido, também foi enfático ao reafirmar a decisão do Governo Argentino de retomada do programa nuclear, com investimentos da ordem de US\$3,5 bilhões.

Este contexto ressalta ainda mais o papel da ABACC, sendo previsto um aumento em suas atividades de inspeção, contabilidade e controle nos próximos anos.

O ano 2006 foi muito importante e repleto de êxitos para a ABACC no que se refere ao seu mandato de salvaguardar as instalações nucleares e todo o material nuclear do Brasil e da Argentina.

Efetivando sua missão institucional, a ABACC pode garantir que, no ano de 2006, todo o material nuclear e os demais elementos salvaguardados tanto no Brasil como na Argentina foram utilizados para fins exclusivamente pacíficos e foram contabilizados adequadamente. Ao finalizar suas tarefas nesse período, a ABACC não encontrou qualquer indício de falta de cumprimento com os compromissos assumidos por ambos os países. Todos esses êxitos foram possíveis graças aos esforços dos oficiais técnicos, inspetores, consultores e dos laboratórios de ambos os países que trabalharam sob a supervisão e orientação da Comissão Diretiva da ABACC.

Na área de capacitação, a ABACC promoveu, em cooperação com a AIEA, cursos de capacitação nas áreas de contenção e vigilância e de inspeções não anunciadas para inspetores da ABACC e da AIEA. Consideramos que a capacitação sistemática é uma ferramenta fundamental para garantir o alto nível de qualidade do trabalho da ABACC.

A busca da excelência vem sendo uma preocupação constante na historia da ABACC, tendo para isto desenvolvido uma política de qualificação de seu corpo funcional e de seu quadro de inspetores. Fundamental neste esforço tem sido a cooperação com a AIEA, o Departamento de Energia dos Estados unidos (DOE) e a Comunidade Européia de Energia Atômica. Esses esforços foram empregados, principalmente nas áreas de análises não-destrutivas, contenção e vigilância, cursos de capacitação e enfoques de salvaguardas.

Os bons resultados que vem sendo alcançados nas atividades e procedimentos conjuntos de salvaguardas referentes a inspeções não anunciadas e uso compartilhado de equipamentos de salvaguardas, refletem o alto nível de entendimento e cooperação alcançados pelas duas Agências.

Além disso, ambas as organizações vêm trabalhando juntas no desenvolvimento e melhoria de enfoques de salvaguardas, sistemas de comunicação modernos e seguros e capacitação de inspetores. Neste ultimo ano, foram alcançados importantes avanços no enfoque de inspeções não anunciadas e shortnotice inspections.

As autoridades tanto da Argentina quanto do Brasil enfatizaram, em diferentes ocasiões, a relevância da cooperação entre a ABACC e a AIEA. Tem também solicitando para ambas as organizações que mantivessem a coordenação de ações como um objetivo permanente, a fim de manejar com eficiência os custos das atividades de salvaguardas, evitando a duplicação desnecessária de esforços.

O incentivo a colaboração dos Sistemas Regionais com a Agencia foi motivo de preocupação da Junta de Governadores que na INFIRC/153 em seu artigo 7, destaca o papel dos organismos regionais e determina que a Agência tenha em conta a eficiência técnica de tais organismos. Além disso, o aumento da cooperação com os sistemas nacionais ou regionais, foi uma das medidas identificadas para aumentar a eficácia e eficiência das salvaguardas pela Parte I do denominado “Programa 93+2”, aprovado em 1995.

Senhor Presidente

Eu gostaria de chamar a atenção sobre a base cooperativa a partir da qual estão sendo aplicadas as salvaguardas no âmbito do Acordo Quadripartite.

O desenvolvimento de novas tecnologias para a aplicação de salvaguardas, tais como os novos dispositivos de vigilância e a transmissão do estado de funcionamento, a modificação de certos regimes de inspeção que dão lugar a salvaguardas mais eficientes e os enfoques inovadores nas atuais tarefas de salvaguardas são motivo de análises e de avaliações por parte da ABACC, da AIEA e dos países-membros com uma atitude muito pró-ativa que vai resultar em melhorias significativas para as salvaguardas.

No cumprimento de sua missão institucional a ABACC tem procurado incentivar ações que explorem as capacidades das instituições científicas e tecnológicas dos dois países. O desenvolvimento de um novo método de amostragem de UF6 (denominado “Método ABACCCristallini”), fundamentado na sua capacidade de adsorção em pastilhas de óxido de alumínio, é um exemplo. Os resultados obtidos até o presente têm se mostrado promissores, indicando que esse método poderá substituir com grande vantagem (menores custo e quantidade de rejeitos) a atual técnica de amostragem em ampolas.

Importante destacar que a ABACC passa por um momento de renovação em seus quadros institucionais, tanto em seu setor direutivo quanto no operacional. Este processo implica uma necessária transferência de conhecimentos, experiências e capacidades, fundamentais para a boa continuidade de sua missão, ao mesmo tempo em que prepara a organização para enfrentar os novos desafios. Em recente artigo publicado na revista JNMM, Jacques Baute, Diretor de Information Management do Dep. de Salvaguardas da AIEA, descreveu muito apropriadamente as implicações de tais processos.

Para concluir, aproveitando o ensejo desta 51<sup>a</sup> Conferencia Geral, a ABACC reafirma o comprometimento com a melhoria de seu trabalho de aplicação de salvaguardas no Brasil e na Argentina, mantendo a necessária confidencialidade da informação sobre salvaguardas de modo transparente para ambos os países e para a comunidade internacional, em conformidade com os marcos definidos pelo Acordo Quatrispartite.

Encerrando, aceite Sr. Presidente nossos votos de uma Conferencia repleta de bons resultados, com os agradecimentos pela oportunidade que nos foi dada para esta manifestação.

MUITO OBRIGADO a todos.